

CURTAS

SERVIÇO DE LIVRARIA ATENDEMOS PELO CORREIO

As tabelas e relações de títulos e preços correspondentes às publicações no C.C.S. serão publicadas em listas e catálogos separados. Sempre que possível distribuiremos as listas de preços como encartes anexos ao BOLETIM. Aos interessados que desejarem receber as listas em qualquer tempo, basta escrever solicitando-as.

Face aos constantes aumentos na área editorial, com enormes prejuízos para o Serviço de Livraria do C.C.S., já agora insustentáveis, sem nenhuma possibilidade de elaborar tabelas de preços em cruzeiros, dadas nossas condições de atendimento, decidimos calcular os preços atuais dos livros em dólares americanos (US\$). Os preços em cruzeiros serão sempre calculados pelo valor do dólar no câmbio paralelo no dia do pagamento. É importante frisar que na atual tabela já é feito o repasse de descontos obtidos junto às editoras.

BALANÇO SIMPLIFICADO / SETEMBRO - 91

Saldo anterior	804.722,64
Entradas	139.269,91
(sub-total) ..	943.992,55
Saídas	86.731,90
	857.260,65

Informamos aos companheiros sócios que estiverem interessados em consultar o balanço, que esse está à disposição com o Tesoureiro.

ESPERANTO

O curso de Esperanto deverá ser reiniciado a partir de 1º de fevereiro de 1992. Os interessados devem procurar a Comissão de Esperanto do C.C.S. para inscrição e informações. A Comissão quer discutir o curso, sua dinâmica, bem como a disponibilidade dos interessados (datas e horários).

Comunicamos, também, que estamos tentando organizar um ciclo de conferências sobre Esperanto para o próximo ano, onde debateremos temas como: origens, objetivos, história e atualidade do Esperanto. Aguardem notícias.

MODA VERDE

De que trata a ecologia? Imprescindível em qualquer discurso moderno, ela (e o Movimento Verde) tornou-se, na prática, mais um artigo de consumo. Por baixo das etiquetas e preços, o objetivo maior do mercado é deturpar, pela venda de imagens, o fundamental do Movimento Verde, que é a atuação de cada um no cotidiano. Um cosmético verdume de "consciência ecológica" recobrimo como glacê a realidade ... A hipervalorização de uma cauda de baleia estilizada substitui a mobilização pelo fim, inclusive no Japão, de sua pesca. No bojo de campanhas para a salvação de miquinhas e matas que jamais tocamos, a Ecologia é dissociada do real, urbano ou agrário, / mas sempre social.

Ao ultrapassarem-se os limites da "conscientização", procura-se ocultar a urgência de uma política verde que articule desde o "óbvio" até aqueles fatores que atingem valores e normas consagrados - a especulação imobiliária, o lucro, o controle dos recursos energéticos, a propriedade privada e a estatal ... enfim, o Capital, mesmo que autossustentável.

Como posicionarmo-nos? Como filtrar as informações da mídia? De que modo recuperar a cidadania, desde o lar até a coletividade? Não há milagres, dinheiro ou mercadorias; a única moeda é o esforço pessoal: a tarefa do último e, ainda, mais antigo dos Humanismos ...

Reflexão e ação, eis o objetivo do NÚCLEO DE ECOLOGIA SOCIAL. Uma discussão informal, às quintas-feiras, das 20 às 22 horas, toda terceira semana do mês.

Próxima Reunião: EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA (tema) - dia 16 de janeiro de 1992.

A IMAGEM REBELDE

UM LIVRO QUE FALTAVA

Foi lançado em co-edição da Editora Pontes e Editora UNICAMP o livro "A Imagem Rebelde - A Trajetória Libertária de Avelino Foscolo", de Regina Horta Duarte.

O Movimento Anarquista, cuja história no Brasil continua a ser resgatada, têm recebido de alguns historiadores da área acadêmica contribuições que só o esforço sério e abnegado na pesquisa possibilita. É o caso de Regina Horta Duarte, cuja dissertação resultou em livro premiado (Prêmio Literário Nacional / 1989 - INL - Gênero História).

Pesquisando em torno da vida e obra de Avelino Foscolo, figura proeminente do anarquismo no Brasil, ela nos mostra muitos aspectos da prática libertária em Minas Gerais. Quando do tão pouco se conhece do movimento naquele estado, o livro vem preencher uma grande lacuna.

Oxalá outras pesquisas tão bem feitas quanto essa focalizem outras regiões do Brasil, onde o movimento libertário tem presença marcante.

Centro de Cultura Social

Correspondência para CAIXA POSTAL
10.512 - CEP 03097 - SP

RUA RUBINO DE OLIVEIRA, 85 - BRÁS

BOLETIM Nº 22

2º SEMESTRE DE 1991

Editorial

FALAR PARA AGIR ?

Vale a pena falar da crise? Moral, financeira, política? Traçar uma linha descrevendo problemas, angústias, etc? Poderíamos adotar uma atitude muito comum nestes dias, preenchendo com lamúrias nosso tão reduzido espaço. Por fim, dariamos de ombros, como se vê até em algumas reuniões do Centro de Cultura Social, e iríamos para casa após uma sessão gratuita de terapia. Afinal, quantos não buscavam exatamente tais catarses parciais, para depois irem tranquilos ouvir seus discos? E os que apenas insistem em massagear o ego impondo narrativas semi-históricas de suas vidas?

Não cremos que estejamos tão perdidos como os de outras tantas rodas de queixosos em que nossa sociedade vem se transformando. Sabemos que nada se muda comparando-se angústias. É necessário comparar sonhos, romper o hábito de, finda a palestra e a reunião, esquecermos que há desejos a serem compartilhados e materializados no dia a dia. Não há construção sem militância ou, do contrário reduzimo-nos a meras caricaturas intelectualizadas em busca de "cultura geral". E a militância? começa em coisas pequenas, porém essenciais ...

Se compartilhamos problemas e angústias, por que não participamos, de modo concreto do seu antídoto? Formando grupos de afinidades, comissões de trabalho, cotizando, criando dentro e fora do Centro de Cultura Social mil formas de transformar o agir. Palavras ou gestos?

Programação Cultural - AOS SÁBADOS

AS CONFERÊNCIAS TERÃO INÍCIO SEMPRE AS 16 HORAS.

A programação cultural do C.C.S. inclui nas próximas palestras um ciclo sobre História do Movimento Libertário e Anarco-sindicalista no Brasil, com historiadores e cientistas sociais da UNICAMP, palestras com temas avulsos e a conclusão dos estudos de nosso companheiro José Carlos Garcia de Abreu sobre Anarquismo e Militância.

09-11-91 - SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO NO BRASIL DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA. - Jacy Seixas. Doutora em História pela École Des Hautes Études en Science Sociales de Paris. Autora do livro "Memória e Esquecimento : Anarquismo e Sindicalismo Revolucionário no Brasil", publicado na França. É pesquisador na UNICAMP.

23-11-91 - A GREVE GERAL DE 1917 : A PARTICIPAÇÃO DOS ANARQUISTAS - Cristina Lopreado. Profa. da Universidade Federal de Uberlândia. Doutora em História pela UNICAMP.

30-11-91 - O ANARQUISMO NOS ANOS 30 - Ângela M. Carneiro de Araujo. Profa. do Dep. de Ciência Política da UNICAMP. Doutoranda em Ciência Política pela UNICAMP.

07-12-91 - DROGAS E LIBERDADE - Edson Passetti. Diretor da Faculdade de Ciências Sociais da PUC de São Paulo. Autor dos livros : "O Mundo do Menor Infrator"; "O Que É Menor" e organizador com Paulo Resende de "Proudhon". Seu último livro publicado foi "Das Fumeries ao Narcotráfico".

14-12-91 - ANARQUISMO E MILITÂNCIA : PARTILHA DA RESPONSABILIDADE - José Carlos Garcia de Abreu.

11-01-92 - CINEMA E RESISTÊNCIA - Maria Helena Wiechmann. Profa. de História. Exposição e debate com a exibição do filme "Cabra Marcado para Morrer" de Eduardo Coutinho.

18-01-92 - ANARQUISMO : MILITÂNCIA COMO PEDAGOGIA LIBERTÁRIA - José Carlos Garcia de Abreu.

REGISTRAMOS ALGUMAS DAS IMPORTANTES PALESTRAS REALIZADAS NO C.C.S. E NÃO ANUNCIADAS EM BOLETINS ANTERIORES.

29-06-91 - ATUALIDADE LIBERTÁRIA - Fernando José da Silva. Técnico eletrônico e membro do Grupo Sociedade Alternativa.

06-07-91 - O TEATRO LIBERTÁRIO - André Joanilho. Prof. da UNIMEP. Mestre em História pela UNICAMP.

20-07-91 - O ANARCO-SINDICALISMO HOJE - Luis Andrés Edo. Membro do Sindicato dos Gráficos de Barcelona e da Fundación Anselmo Lorenzo da CNT Espanhola. Colabora em jornais da CNT.

24-08-91 - A GREVE NACIONAL DOS BANCÁRIOS DE 1985 EM SÃO PAULO - Leila Maria da Silva Blass. Profa. da Fac. de Economia e Administração da PUC de São Paulo. Doutora em Ciência Política pela USP. Entre outros trabalhos publicados tem o livro "Imprimindo a própria História - O Movimento dos Trabalhadores Gráficos no Final dos Anos 20". Ed. Loyola.

31-08-91 - UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SABER-PODER NA AÇÃO PEDAGÓGICA : UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA - Ierece Rego Beltrão. Profa. da Universidade do Vale do Itajaí. Mestranda em Educação pela Un. Federal de Santa Catarina.

14-09-91 - ANARQUISMO E MILITÂNCIA : PARTICIPAÇÃO NA VIDA PÚBLICA - José Carlos Garcia de Abreu. Economista, graduado em Administração de Empresas pela F.G.V., jornalista. (Duas palestras da programação em curso integram os estudos sobre o tema, ver neste BOLETIM).

21-09-91 - COMISSÃO DE FÁBRICA E TRABALHADORES NA INDÚSTRIA - Iram Jácome Rodrigues. Sociólogo, prof. da Fac. de Economia da PUC de São Paulo. Doutorando em Sociologia pela USP. Publicou o livro "Comissão de Fábrica e Trabalhadores na Indústria". Ed. Cortez/FASE.

26-10-91 - O SINDICALISMO DE ESTADO - Armando Boito Jr. Prof. de Ciência Política na UNICAMP. Publicou os livros : "O Golpe de 1954 : A Burguesia contra o Populismo", Ed. Brasiliense; "O Sindicalismo Brasileiro nos Anos 80", Ed. Paz e Terra (em colaboração).

Na última semana de outubro foi lançado o livro de Armando Boito "O Sindicalismo de Estado no Brasil - Uma Análise Crítica da Estrutura Sindical", pela Ed. Hucitec, em coedição com a Ed. da UNICAMP. Conforme consta na própria apresentação do livro, "o sindicalismo de Estado é apresentado como um sistema articulado cuja função é moderar a luta dos trabalhadores. As peças desse sistema são a estrutura sindical implantada nos anos 30, uma ideologia sindical legalista, uma base social marcada pela presença de trabalhadores ideologicamente atrasados, mecanismos de inculcação ideológica, de seleção de lideranças e de tutela da atividade sindical. A análise é empreendida de modo sistemático, e considera toda a época histórica de existência do sindicalismo oficial no Brasil, de 1931 até a atualidade.

CONTRIBUIÇÕES

A conta bancária do C.C.S. é a seguinte : BRADESCO - Ag. 054 CONTA Nº 100.410-7, em nome do CENTRO DE CULTURA SOCIAL. Não deixem de nos informar ao efetuarem seus depósitos, para que possamos identificar o depositante.

SELOS - Agradecemos aos que têm enviado selos e reiteramos o apelo. Toda ajuda é muito valiosa para cobrir os custos da intensa correspondência do C.C.S. e envio do BOLETIM.

AVISO IMPORTANTE

CAMPANHA PELA SEDE PRÓPRIA

Desde a fundação do Centro de Cultura Social e pelas fases por que tem passado o CCS mantem-se com as contribuições espontâneas de seus sócios e simpatizantes, enfim por todos os que reconhecem a importância de sua obra, sendo que não recebe nenhuma contribuição financeira de qualquer instituição, seja ela nacional ou internacional.

Durante todo esse período o CCS sempre procurou estar / presente nas manifestações dos trabalhadores e da sociedade em geral, tentando difundir e estimular a busca do auto conhecimento, pois entende que enquanto as informações não forem socializadas e enquanto os trabalhadores não se apropriarem do saber nenhuma revolução é possível, porque os sábios, os gestores da sociedade continuarão a existir e farão uma luta sem trêgua para garantirem seus privilégios. Assim sua atividade, bem como a de outros Centros de Cultura, reveste-se de grande importância.

O CCS sempre passou por dificuldades e sempre conseguiu superá-las graças a solidariedade e ajuda mútua de seus sócios e simpatizantes. Para se ter uma idéia, atualmente o CCS paga 120 mil cruzeiros de aluguel e um valor quase igual para a confecção e expedição deste boletim. As contribuições não têm sido suficientes nem para pagar o aluguel. Com o dinheiro que temos em caixa garantiremos seu funcionamento por mais alguns meses depois; se nada for feito, quem sabe? Um dos motivos do boletim não sair com mais frequência é a falta de recursos.

Para não fazermos mais um esforço financeiro que garanta somente o aluguel por mais alguns meses, estamos lançando uma campanha pela SEDE PRÓPRIA, uma vez que esse é o maior problema que enfrentamos.

Assim sendo, conclamamos todos os que reconhecem a importância do trabalho do CCS e que desejam tão ardentemente quanto nós que ele continue a funcionar, que contribuam com a quantia que julgarem mais conveniente e, principalmente, que nos unamos nessa campanha e, assim, com certeza garantir os trabalhos de CCS.

